




<https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.40873>

Duas mãos orando

José D'Assunção Barros

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



As mãos se uniram
e delas caíram
duas rezas.

Humildes.
Tão cheias
de esperança!

Escorregaram depressa,
– traquinas e inconsequentes –
daquele tão confidente gesto sacro.

Depois rolaram, alegres, pelas calçadas:
Ganharam o mundo que lhes foi negado.
Libertas... elas verteram-se profanas.

As mãos? Seguiram se juntando
aos domingos e dias santos
– uma contra a outra –
orando...
Sempre
pondo
a cair
novas
crianças.



Recebido em 30-04-2023

Modificado em 30-05-2024

Aceito para publicação em 05-06-2024

José D'Assunção Barros

 <https://orcid.org/0000-0002-3974-0263>

 <http://lattes.cnpq.br/7367148951589975>

Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: joseassun57@gmail.com